

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

SAMMY CARDOZO DIAS

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

Debate na Folha de São Paulo (Adaptado)

Outubro de 2001

Tema: **Ciência versus religião**

Debatedores: Renata Nascimento Nogueira e Angela Guagnelli Rodrigues

POR QUE ACREDITO MAIS NA CIÊNCIA DO QUE NA RELIGIÃO

Renata Nascimento: *Eu acredito na ciência porque ela não pede que acreditemos nela. A ciência nos diz honestamente que conhece apenas parte da natureza. Assume tranquilamente que não tem todas as respostas e que nunca as terá. A ciência não exige fé, mas convencimento. Sabe ser reflexo de todos os preconceitos e fraquezas das sociedades que a produziram, mas procura transcendê-los. Sabe que é falha, limitada e mutável, e nisso consistem sua força e sua beleza. Por tudo isso, não é que eu acredite na ciência. Eu, simplesmente, confio nela.*

POR QUE ACREDITO MAIS NA RELIGIÃO DO QUE NA CIÊNCIA

Angela Guagnelli: *Coincidência. Acaso. Destino. Tantas explicações que não explicam muito, quando a gente fala de uma coisa que nos intriga e para a qual sabemos que não existe mesmo uma explicação. Acho que a religião supera em muito a ciência porque se apega à capacidade mais indômita do ser humano – a de acreditar. Gosto de saber que existe alguém comigo o tempo todo, que me ouve, que me faz estar neste ou naquele lugar na hora certa por este ou aquele motivo. É o inesperado, o salto no escuro. Quem não acredita, fica vagando somente entre as possibilidades. Eu prefiro contar com o impossível que, convenhamos, vive cruzando nosso caminho. Além do mais, a quem você gostaria de recorrer na hora daquele aperto, a um Deus misericordioso que pode te ouvir e dessa vez – só dessa vez! – livrar sua cara ou ao Einstein, com aquela baita língua de fora?*

TEXTO GERADOR II

O texto abaixo corresponde à transcrição de uma palestra proferida pelo então ministro da fazenda Pedro Malan, no dia 07 de novembro de 2002, acerca do emprego de estratégias a superação da pobreza em um seminário sobre o tema.

Transcrição da Palestra do Ministro Pedro Malan no Seminário Internacional Estratégias para a Superação da Pobreza

Sem revisão do autor

Ministro Pedro Malan – Fiz questão de aceitar o convite para participar deste seminário, porque atribuo uma enorme importância ao debate público do tipo que vocês vêm tendo. Venho acompanhando pela imprensa ao longo dos últimos dias, e não queria perder a oportunidade de vir aqui expressar um pouco da minha visão sobre o tema ao qual atribuo enorme importância. O tema é “Estratégias para a superação da pobreza”, e me pediram que fizesse uma relação disso com os problemas da economia brasileira. Não vou aborrecê-los com mais uma exposição sobre a economia brasileira no início do século XXI. Estou convencido da importância dessa discussão de estratégia da superação da pobreza no contexto de uma percepção do Brasil como um país em construção. Li os textos de base desse programa e vi que eles expressam com clareza uma idéia que sempre tive como clara para mim de que este não é um problema de natureza puramente econômica. É um problema econômico, político, institucional, social, cultural e ético, e a razão é a seguinte: a meu juízo, infelizmente, apenas em um período relativamente recente, se olharmos sob a perspectiva histórica, nós, aqui neste país, passamos a considerar o grau de pobreza, indigência e desigualdade do Brasil, na escala em que as temos, como algo que é politicamente inaceitável, economicamente injustificável e moral e eticamente incompatível com o grau de civilização que acreditamos haver alcançado.

Marx dizia que uma sociedade só se coloca problemas que acha que pode resolver. Acho que hoje nós estamos claramente diante de um desafio. É algo que procurarei mostrar

que está claramente ao nosso alcance, sem ilusões de que há atalhos, mágicas, piruetas que possam resolvê-los a todos. É importante lembrarmos do passado aqui. Em um curto espaço de uma administração, ou mesmo de duas, ali onde foram equacionados problemas de compatibilizar os três valores essenciais de uma sociedade moderna, que são liberdades individuais, justiça social e eficiência econômica do setor produtivo e eficiência operacional do Estado, em particular nesta área social, isso foi um trabalho de gerações. Foram alcançados ao longo do esforço continuado de gerações com uma determinada visão no sentido de rumo, direção e propósito, que eu acho que nós temos nos últimos dez anos neste país, em particular depois que derrotamos o flagelo da hiperinflação, que, como digo há anos, é o pior, o mais injusto e o mais iníquo e cruel de todos os impostos que uma sociedade pode imaginar, porque incide exatamente sobre os ombros daqueles menos capazes de lidar com ele – o imposto inflacionário.

(disponível em www.fazenda.gov.br/portugues/.../2002/pr021114asp. Acessado em 15/11/2012)

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

Durante sua palestra no seminário, o ministro Pedro Malan expõe a sua tese a respeito da superação da pobreza, ou seja, ele apresenta e defende uma determinada ideia sobre o tema em questão a partir de argumentos. A ideia apresentada e defendida por Malan sobre a superação da pobreza é:

- a) Atribuo uma enorme importância ao debate público do tipo que vocês vêm tendo
- b) É um problema econômico, político, institucional, social, cultural e ético.
- c) Estou convencido da importância dessa discussão de estratégia da superação da pobreza
- d) Incide exatamente sobre os ombros daqueles menos capazes de lidar com ele – o imposto inflacionário.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vista defendidos

Resposta comentada

Somente a ideia indicada na letra **B**, “*é um problema econômico, político, institucional, social, cultural e ético*”, equivale à ideia apresentada e defendida pelo ministro acerca da superação da pobreza.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Na minha avaliação, os resultados da implementação do roteiro de atividades foram muito positivos. Percebe-se que, com uma aula bem dinâmica e bem planejada, que envolve os alunos, como é o caso das aulas sugeridas por esse Roteiro de Atividades (Seminário e Debate regrado, por exemplo), o interesse dos alunos é muito maior, o que se reflete na melhora do rendimento e do comportamento, inclusive no caso das turmas do noturno, que são aquelas com as quais eu trabalho. Tudo isso culminou com uma melhora nas notas das avaliações propostas e até com uma diminuição do índice de reprovação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Cereja, William Roberto e Magalhães, Thereza Cochar. **Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. São Paulo: Atual, 2005.